



## Carta à Comunidade Internacional

Como ex-ministros de governo, funcionários das Nações Unidas, cientistas e cidadãos preocupados, estamos profundamente preocupados que os sistemas de governança global, incluindo as Nações Unidas, devem fazer mais para fornecer o fundamento moral, institucional e jurídico necessário para garantir a segurança humana, o bem-estar planetário e o desenvolvimento sustentável de nossos "eus futuros" e das gerações futuras.

Em nossas atuais circunstâncias desprezadas, o assustador e o fantástico nos impulsionam perigosamente em direção a um futuro distópico. É uma crise sistêmica em cascata, incluindo: a ameaça de guerra nuclear; o colapso da biodiversidade global; a emergência climática; crises de refugiados; instabilidade financeira global; e crises de democracia, multilateralismo e de sustentabilidade. Individual e coletivamente, estas ameaças ameaçam as fronteiras planetárias além das quais a civilização não está assegurada. Estamos cada vez mais conscientes de que o mundo está enfrentando desafios sem precedentes de governança global além daqueles para os quais as Nações Unidas foram projetadas para enfrentar. Estas graves ameaças à segurança humana e ao bem-estar planetário nos obrigam a agir hoje para garantir que o presente não seja mais o inimigo do futuro.

Não está claro se nossa condição precária será transformada por uma ação política que enfrente construtivamente estas crises e um sistema plutocrático de governança global que viole a dignidade da humanidade ou se continuamos a nos desviar de um desastre para outro. O que é claro, no entanto, é que as circunstâncias desordenadas da humanidade lançam uma sombra moral sobre o presente.

Recordamos que a Carta das Nações Unidas começa com as palavras "Nós, os povos ... decidimos salvar as gerações seguintes" e que os "Povos das Nações Unidas", afirmaram sua "fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres e das nações grandes e pequenas". Da emergência climática à segurança humana, da igualdade de gênero e raça e do desenvolvimento sustentável à paz internacional, nós, abaixo assinados, estamos convencidos de que a comunidade internacional deve honrar plenamente seus compromissos com a Carta fundadora da ONU, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Agenda 2030 e o Acordo de Paris. Ainda mais é urgentemente necessário.

As próximas décadas devem ser as de uma era qualitativamente nova para a humanidade, informada por um novo humanismo e por uma consciência planetária. Pois, o que fizermos nos próximos anos determinará o futuro da humanidade para o próximo milênio. E, portanto, devemos ousar ser ousados.

Reconhecemos que a Declaração Universal dos Direitos Humanos ainda não libertou a

humanidade do medo perpétuo da guerra e da privação e, embora a Declaração tenha sido politizada para servir interesses geopolíticos, o mundo progrediu desde que a Declaração foi adotada. Depois disso, a dignidade humana foi entendida como um direito inalienável de cada membro da família humana, com direitos que eram jurídicos, justiciáveis e exigíveis e onde o Estado de Direito democraticamente legislado oferecia uma base para a liberdade, justiça e paz no mundo.

Observamos que a vida em uma época cujos meios de destruição em massa e cujo potencial para desestabilizar a biosfera global ameaça a própria civilização, repudia interpretações paroquiais de direitos e liberdades. Tal estreiteza de visão serve para perpetuar uma cultura bárbara de dominação, violência e guerra. Ao pressionar por nossos próprios direitos e liberdades "Nós, os povos" temos o dever de cuidar para respeitar os direitos e liberdades dos outros. Pois, em qualquer sociedade, nem a liberdade nem o poder podem ser exercidos sem limites. Reconhecendo a liberdade racional como um fenômeno coletivo, social e moral, quanto mais nos apegamos à liberdade, maior é a responsabilidade que temos para conosco mesmos e para com as gerações futuras.

Na medida em que os direitos e responsabilidades são indivisíveis; a idéia de um direito humano atinge a integridade quando reconhecemos simultaneamente o dever de todas as pessoas de respeitá-lo. Pois a liberdade é uma ilusão em um mundo que nos nega estruturalmente a segurança humana, o bem-estar planetário e o desenvolvimento sustentável. Somente quando os sistemas de governança econômica e política não produzem mais vítimas, palavras como "liberdade", "democracia" ou "fraternidade" serão significativas.

Observamos ainda que, embora a Declaração dos Direitos Humanos tenha sido desenvolvida em uma série de acordos e tratados, ela não tem contrapartida formal para a responsabilidade humana. Assim, nossas circunstâncias atuais e a Declaração Universal dos Direitos Humanos nos convidam a completar o trabalho iniciado pelas Nações Unidas em 1948 com uma Declaração Universal das Responsabilidades Humanas das Gerações Presentes para as Gerações Futuras.

Ao iniciar uma nova era da humanidade; colocando os direitos humanos intergeracionais e as responsabilidades humanas no centro de sua tomada de decisão e programação, é necessária uma Declaração de Responsabilidades Humanas das Nações Unidas para conciliar os pontos de vista políticos em direção a uma cultura de paz e desarmamento e garantir a segurança humana e o desenvolvimento sustentável. Auto-poder e centrada nas pessoas; nada menos que isso permitiria às Nações Unidas passar de uma plataforma para o debate de interesses nacionais concorrentes para uma plataforma que promovesse os interesses globais comuns do "Nós, os povos".

Para realizar ainda mais os princípios fundadores da ONU, "Nós, os povos" devemos não apenas aspirar a uma cultura universal de direitos humanos e responsabilidades das gerações presentes para com as gerações futuras, mas também institucionalizá-los. Equipados com uma visão científica informada e um Ombudsperson para as futuras gerações, e outras ações para cumprir sua responsabilidade fiduciária de proteger o futuro do presente, são necessárias novas normas, incluindo aquelas possibilitadas por uma Declaração de Responsabilidades Humanas, para preservar os direitos humanos. É evidente que esses direitos não podem sobreviver à destruição da civilização. Para sobreviver, muito menos manter nossa capacidade de desenvolvimento, como

guardiões do futuro "Nós, os povos" devemos institucionalizar um novo humanismo e abraçar uma autenticidade mais elevada, fundada no imperativo moral da responsabilidade. Para assegurar que nossos "eus do futuro" e as gerações futuras sejam os beneficiários da governança multilateral, devemos fundamentar essa governança no imperativo moral da responsabilidade como um princípio moral vinculante; um princípio jurídico, justiciável e executável. Pois devemos abraçar o imperativo como uma exigência normativa e operacional.

Reconhecemos que a transformação não será menos profunda do que a que ocorreu nos estágios iniciais da antropogênese da qual emergiu a sociedade humana. Mas, ao contrário de nossos ancestrais distantes, não temos milhares de gerações durante as quais a transição do rebanho e da horda para a sociedade ocorreu. Para realizar uma nova era da humanidade, talvez não tenhamos sequer uma única geração.

Uma Declaração Universal das Responsabilidades Humanas não é uma panacéia. No entanto, uma Declaração é urgentemente necessária para reparar os fardos que hoje são injustamente nascidos por aqueles menos responsáveis por eles. Reconhecendo que a maioria das gerações futuras nascerá no Sul Global e reconhecendo as necessidades, prioridades e aspirações dos países em desenvolvimento, uma Declaração Universal de Responsabilidades Humanas é um compromisso para proteger a dignidade de todas as pessoas, reforçando o vínculo universal entre direitos humanos e responsabilidades.

Reconhecendo com Albert Camus que "a verdadeira generosidade para o futuro está em dar tudo ao presente", para permitir uma grande transformação de uma cultura de dominação, violência e guerra para uma cultura de responsabilidade e paz, nós, abaixo assinados, pedimos um contrato social intergeracional; um que esteja ancorado em uma abordagem abrangente dos direitos humanos e das responsabilidades. Quando libertos do medo, a humanidade com dignidade pode inventar seu futuro.

Embora os desafios sejam importantes, o impacto das crises sistêmicas em cascata em nossos filhos e nas gerações futuras nos fez determinados a realizar a ambição aqui contida. Agora é a hora da ousadia; que os líderes mundiais, os governos nacionais e a comunidade internacional se unam para dar às crianças, aos jovens e às gerações futuras as oportunidades que eles merecem e às quais têm direito.

Oferecendo um vislumbre da grande transformação; acolhendo o apelo do Secretário Geral das Nações Unidas Antonio Guterres para uma Declaração de Responsabilidade em Nossa Agenda Comum, nós, abaixo assinados, apelamos para que a Assembléia Geral das Nações Unidas adote por resolução Uma Declaração Universal das Responsabilidades Humanas das Gerações Presentes Rumo às Gerações Futuras e, do mesmo modo, estabeleça posteriormente uma Comissão de Responsabilidades Humanas como um órgão legislativo intergovernamental dentro do sistema das Nações Unidas.

Que as gerações futuras olhem para 2023 como o ano em que o arco da história mudou; quando a humanidade, seus líderes e tomadores de decisão tomaram medidas para garantir a segurança

humana, o bem-estar planetário e o desenvolvimento sustentável das gerações presentes e futuras.

Com toda sinceridade,

Dr Kenneth M. Stokes, Dr Moneef Al Zou'bi, Dr Alberto Zucconi

Diretores fundadores do Fórum Mundial de Sustentabilidade

Esta carta é co-assinada por: